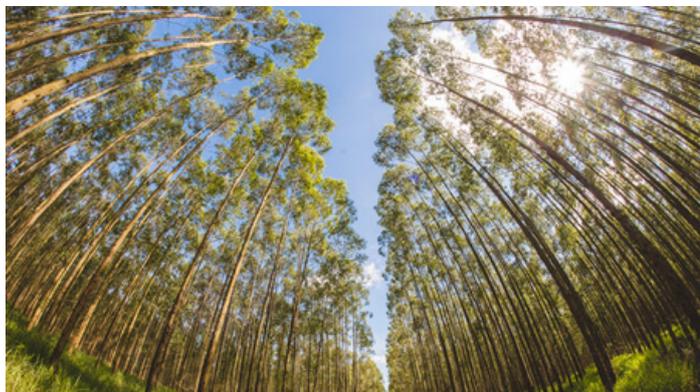


5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação - 2024



Mato Grosso do Sul

RELATÓRIO FINAL

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

Eduardo Corrêa Riedel

Governador

José Carlos Barbosa

Vice Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SEMADDESC

Jaime Elias Verruck

Secretário

Walter Carneiro Junior

Secretário-adjunto

SECRETARIA EXECUTIVA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SECTI

Ricardo José Senna

Secretário-Executivo

Coordenadoria de Popularização da Ciência - COCIEN

Valdecir Alves da Silva

Coordenador

Coordenadoria de Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento - COPED

Aline Pereira Filiiu

Coordenadora

Coordenadoria de Captação de Recursos e Desenvolvimento de Projetos - COCARD

Eliane da Silva Leandro

Coordenadora

Equipe Técnica

Ariana Françoza Pavão

Maria Elizabeth Ferreira Franco

Antônio Carlos de Oliveira Junior

Walkyria Fernandes de Albuquerque



Ciência, Tecnologia e Inovação acelerando o desenvolvimento sul-mato-grossense

A realização da 5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação foi oportuna por diversas razões. A mais significativa, foi mostrar para a comunidade acadêmica e científica a disposição dos governos federal e estadual em resgatar a importância da ciência, organizar os ecossistemas de CT&I e direcionar investimentos.

No Mato Grosso do Sul, os diversos encontros realizados permitiram um adensamento das relações entre o governo, a comunidade científica e o setor empresarial e, derivado disto, a constatação de que essa aproximação e diálogo precisam ser permanentes, pois, as oportunidades de interação com projetos e ações comuns e estratégicas são inúmeras. Neste sentido, é necessário resgatar e reconstruir o sistema estadual de CT&I, de tal forma, que a governança do setor nos permita ampliar os apoios das políticas públicas para a pesquisa científica, para o desenvolvimento e difusão de tecnologias e para o estímulo aos processos de inovação.

Além de cumprimos com os objetivos de preparação para a Conferência Nacional de CT&I e para a elaboração do Plano Decenal de CT&I, a etapa estadual permitiu também ao Governo do Mato Grosso do Sul identificar novos atores, estabelecer novos diálogos e adensar outros, conhecer projetos, grupos de pesquisa e as necessidades da comunidade científica e do setor empresarial, vislumbrar oportunidades de parcerias e, principalmente, promover uma maior interação da chamada tríplice hélice da inovação.

Encerramos a etapa estadual com algumas convicções. Uma delas, é que a política pública, em todas as áreas, pode ser mais eficaz se estimularmos a comunidade científica a colaborar durante o seu processo de elaboração. Outra tarefa importante é ampliarmos as conexões entre os pesquisadores e a iniciativa privada: as empresas têm realizado, de forma cada vez mais intensa, projetos de P&D mas sem a interação com a academia. Também precisamos conectar mais precisamente a academia com o governo, no sentido de trabalharmos conjuntamente para a superação dos problemas do nosso desenvolvimento, colaborando mutuamente para, por exemplo, o atingimento das metas dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Por fim, a realização da 5ª Conferência Estadual de CT&I no Mato Grosso do Sul trouxe novos horizontes e perspectivas para o processo de desenvolvimento e, por essa razão, nosso compromisso é de manter o diálogo entre os atores do sistema estadual de CT&I, ampliar as suas conexões e, principalmente, transformar a vida de cada cidadão, estando ele nos centros urbanos, nas periferias, nas áreas rurais, ribeirinhas ou comunidades indígenas.

Ricardo Senna
Secretário-Executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação
Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação
Governo do Estado de Mato Grosso do Sul



Introdução

As Conferências Nacionais de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI) têm-se constituído em importantes fóruns de debates, articulando diversos segmentos da sociedade em torno do setor de CT&I e buscando formas e meios para que ele contribua de maneira mais efetiva para as políticas públicas e para o desenvolvimento do País.

A 1ª Conferência Nacional de Ciência e Tecnologia, ocorrida em 1985, teve o objetivo de discutir com a sociedade as políticas para a área, de modo a subsidiar as ações do recém-criado Ministério da Ciência e Tecnologia.

A 2ª Conferência só foi realizada 16 anos depois, em 2001, já com o nome de Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, reconhecimento ao fato de que, pela via da inovação, a ciência e a tecnologia podem contribuir para prover a sociedade com novos e melhores produtos, processos e serviços. Foi nessa conferência que se discutiu em profundidade o novo modelo de financiamento baseado nos Fundos Setoriais, posto em prática a partir de 1999, que viria a ter enorme impacto sobre o setor de CT&I do País.

Na 3ª CNCTI, em 2005, procurou-se dar ênfase à importância da CT&I para gerar riqueza e promover a inclusão social, das quais a educação é o pilar principal. As propostas e sugestões emanadas dessa terceira conferência serviram de subsídio para a formulação do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional 2007-2010, PACTI, que logrou grande êxito em sua execução.

A 4ª CNCTI, em maio de 2010, convocada sob o título de Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável, foi precedida de cinco conferências regionais, realizadas até meados de abril de 2010.

Encontros estaduais e municipais e fóruns de discussão por todo o país foram estimulados como importante mecanismo de mobilização e levantamento das principais questões a serem abordadas no evento nacional. Seis seminários preparatórios permitiram uma discussão aprofundada de alguns grandes temas.

A Conferência norteou suas discussões segundo as linhas do PACTI 2007-2010, quais sejam: a) O sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação; b) Inovação na Sociedade e nas Empresas; c) Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas; e d) Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social. As conclusões, recomendações e palestras mais importantes foram publicadas em três documentos editados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE): Consolidação das recomendações da 4ª CNCTI; O Livro Azul da 4ª CNCTI; e uma edição especial da Revista Parcerias Estratégicas. Mais detalhes sobre as quatro conferências anteriores estão apresentados no Anexo 1. Infelizmente, passaram 14 anos desde a realização da 4ª CNCTI sem que o governo federal tenha promovido outras conferências do setor.

A V CNCTI será realizada em junho de 2024, conforme Decreto do Presidente da República (Decreto nº 11.596, de 12 de julho de 2023) e Portaria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (Portaria MCTI Nº 7.378, de 25 de agosto de 2023).

A Conferência deverá servir como um polo aglutinador dos esforços para a reconstrução e transformação do país, compromisso central do atual governo federal.

Tema da Conferência:

“Ciência, Tecnologia e Inovação para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido”.

Eixos Temáticos:

EIXO I - Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

EIXO II - Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas.

EIXO III - Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais.

EIXO IV - Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.

Objetivos da Conferência:

Analisar os programas e os planos de CT&I no período 2016-2023, e os seus resultados, com vistas a propor recomendações para a elaboração da ENCTI 2024-2030 e ações a serem executadas a longo prazo, utilizando o caráter mobilizador e articulador da comunidade científica e dos demais setores de CT&I.



ETAPA ESTADUAL

CAMPO GRANDE - COXIM-
CORUMBÁ-PONTA PORÃ-
TRÊS LAGOAS - NOVA
ANDRADINA - NAVIRAÍ

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação – SEMADESC, por meio da Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI, deu início à Etapa Estadual da 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

O processo contou com nove encontros temáticos realizados em diversos municípios, incluindo Campo Grande, onde ocorreram três encontros, além de Coxim, Ponta Porã, Corumbá, Três Lagoas, Nova Andradina e Naviraí. Esses encontros, realizados no estado de Mato Grosso do Sul, tiveram um impacto significativo nas próximas etapas regionais e nacionais da conferência, agendadas para acontecer até junho de 2024, sob o tema "Para um Brasil Justo, Sustentável e Desenvolvido".

Visando agilizar a condução da Etapa Estadual, as entidades e instituições do setor participaram ativamente, respondendo a um formulário elaborado através do *Google Forms*. Esse instrumento teve como propósito principal coletar subsídios da comunidade de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) sul-mato-grossense, fornecendo insumos para os debates a serem realizados nas conferências regional e nacional subsequentes.

Assim, o referido formulário foi concebido com o intuito de captar contribuições da comunidade de CT&I do estado, permitindo à Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação da SEMADESC a construção de um mapeamento preciso da realidade da CT&I em Mato Grosso do Sul, delineando as temáticas a serem discutidas nas etapas posteriores das conferências.

Durante todos os eventos, registramos a presença de 690 participantes em encontros presenciais, além de recebermos 255 contribuições por meio do formulário do Google. Adicionalmente, 191 pessoas acompanharam os eventos de forma online.

Lançamento da Conferência Estadual - Campo Grande

11 de dezembro de 2023.



Em Campo Grande – MS, O secretário-executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação da SEMADESC, Ricardo Senna, juntamente com as entidades e instituições que integram o ecossistema de inovação em Mato Grosso do Sul, iniciaram na segunda-feira dia 11 de dezembro de 2023, a 5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação em Mato Grosso do Sul. A iniciativa do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul tem por objetivo o levantamento de demandas e propostas do setor em preparação para Conferência Regional, e articular o Sistema Estadual de CT&I e propor ações e recomendações de longo prazo para o Plano Decenal de Ação de CT&I 2024-2034.

Durante o lançamento da 5ªCNCTI foi apresentado o formulário *google forms*, que tem como objetivo coletar da comunidade de CT&I Sul-mato-grossense subsídios para que a Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação da SEMADESC, construa um mapa fiel da CT&I de Mato Grosso do Sul, com as temáticas a serem debatidas nas conferências regional e nacional.



Living Lab SEBRAE/MS - Campo Grande

14 de dezembro de 2023.



Representantes dos Ecosistemas Locais de Inovação de Mato Grosso do Sul participaram nos dias 13 e 14 de dezembro do 2º Encontro Estadual de Ecosistemas Locais de Inovação de MS, realizado no prédio do Living Lab, Laboratório de Inovação Aberta e Prototipagem do Sebrae/MS, em Campo Grande. Durante o evento, eles discutiram os principais desafios enfrentados na implementação dos Ecosistemas e trocaram experiências, visando atuar de forma conjunta em prol do desenvolvimento das regiões.

A abertura do encontro foi conduzida pelo conselheiro do Sebrae/MS e secretário executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação da Semadesc, Ricardo Senna, contando com a participação de cerca de 40 pessoas. Na ocasião, o secretário Senna também abordou a importância da Conferência Nacional de CTI e seus objetivos, incentivou a contribuição de todos, disponibilizando um link do *Google Forms* para envio de sugestões e contribuições.



Câmpus do IFMS - Coxim

26 de fevereiro de 2024.



A Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizou em 26 de fevereiro de 2024, no campus do IFMS de Coxim-MS, a etapa da V Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação em Mato Grosso do Sul, com a temática “**DESENVOLVENDO CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM PROL DA SOCIEDADE**”, com os seguintes palestrantes, Ricardo José Senna, Secretário Executivo de Ciência e Tecnologia, Angela Kwiatkowski Diretora do IFMS Campus Coxim e Rafael Françaço representando a Reitora do IFMS, os debatedores foram Odair Diemer, Professor do IFMS e Silvana Zanchet, diretora da UFMS Campus Coxim, o evento contou a presença de 82 participante entre acadêmicos, comunidade científica, professores e comunidade em geral.

A discussão foi importante para apresentar a importância da ciência, tecnologia e inovação aos discentes do Instituto Federal e a transferência de tecnologia para os produtores da agricultura familiar no desenvolvimento da piscicultura melhorando assim qualidade de vida e renda do pequeno produtor.



Câmpus do IFMS - Ponta Porã

04 de março de 2024.



Na etapa de Ponta Porã, região sul do Estado, na fronteira com o Paraguai, o Instituto Federal sediou o debate com o tema **"INOVAÇÃO COMO IMPULSIONADORA DA INTERNACIONALIZAÇÃO E A TECNOLOGIA NO CAMPO PARA APRENDIZAGEM EM AMBIENTES RURAIS"** com as perspectivas de internacionalização da nossa CT&I e as tecnologias que podem impulsionar a produtividade do agronegócio. Participaram do debate o Secretário Executivo de Ciência e Tecnologia de MS, Senhor Ricardo Senna, o diretor do campus do IFMS, Izidro dos Santos Lima; a Secretária de Desenvolvimento de Ponta Porã, Raquel Caroline Lageano Quintino; o Diretor da Facultad de Ciencias Agrarias da Universidad Nacional de Assunción (Paraguai),

Ramón Martínez Ojeda e o Prof. Celso Soares Costa, do IFMS Campus de Ponta Porã, o evento contou a presença de 90 participante entre acadêmicos, comunidade científica, professores e ecossistema de inovação, empresários e comunidade em geral. Essa etapa da conferencia teve como destaque o uso de tecnologias em para aprendizagem rural como uso de ferramenta como Drone e a parceria da academia com o setor privado através da equipe de inovação da empresa Ciarama Máquinas para compartilhamento de dados de equipamentos agrícolas. Destacamos ainda o importante dialogo sobre a internacionalização com a parceria do IFMS com a Universidade Nacional de Assunción do Paraguai.



Embrapa Pantanal - Corumbá

08 de março de 2024.



A Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), em parceria com a Embrapa Pantanal, realizou em dia 8 de março a Etapa Estadual da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Mato Grosso do Sul, abordando o tema **"BIODIVERSIDADE"**. O evento reuniu pesquisadores, professores, cientistas, estudantes, instituições governamentais e não governamentais, formadores de opinião, e sociedade em geral, a abertura das atividades foi conduzida pelo Senhor Ricardo Senna, secretário-executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação da Semadesc e como palestrante a Chefe Geral da Embrapa Pantanal Senhora Suzana Maria de Salis e como debatedores Gabriel Paganini, Professor IFMS e Edgar Aparecido da Costa professor da UFMS,

O evento atraiu 52 participantes, incluindo acadêmicos, membros da comunidade científica, professores, representantes do ecossistema de inovação, empresários e membros da comunidade em geral. Durante o evento, foi enfatizada a relevância da biodiversidade do Pantanal para a economia de Mato Grosso do Sul, abordando temas como as cerca de 1800 espécies de plantas, a prática da pecuária sustentável, o turismo ecológico e as espécies de potencial uso bioeconômico.



Instituto SENAI de Inovação em Biomassa - Três Lagoas

11 de março de 2024.



A Etapa Estadual da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Três Lagoas ocorreu em 11/03/2024, no ISI Biomassa. Contou com uma audiência de 20 pessoas presencialmente, incluindo professores, membros da sociedade civil, empresários e agentes públicos.

O evento foi transmitido ao vivo no *YouTube*, canal do Ecossistema Local de Inovação Vale da Celulose através do link <https://www.youtube.com/watch?v=2ZoEUGWHLnQ>, sendo assistido por pelo menos 154 internautas. Os temas abordados pelos painelistas foram: "Biomassa - valorização e oportunidades", "Produção de conhecimento para inovação em empresas de pequeno porte", "Financiamento de projetos inovadores e acesso a recursos do FINEP", "Agenda para a inovação no MS: projetos de desenvolvimento e instrumentos de apoio coordenados pela FUNDECT", "Tecnologias na floresta" e "Programa Estadual de CT&I - Plano Plurianual 2024-2027".

Participaram da Conferência:

RICARDO SENNA, Secretário-executivo de CT&I; MÁRCIO PEREIRA, Diretor-Presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT); LARISSA BARCELOS, Diretora do Campus de Três Lagoas da UFMS; JOSÉ APARECIDO DE MORAES, Secretário Municipal Interino de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia de Três Lagoas (SEDECT); JOÃO GABRIEL MARINI, Diretor do ISI Biomassa; LEANDRA COSTA, Gerente da Unidade de Inovação do SEBRAE/MS; ROBERTO DE MORAES, Diretor da Play55 Tecnologias, Startup de Três Lagoas; JOZEBIO ESTEVES, Coordenador da Área de Inteligência Competitiva e Projetos de Tecnologia e Inovação da Eldorado Brasil Celulose S.A.; ATÍLIO D`AGOSTO, Diretor da Indústria Irmãos D`Agosto Perfilados Metálicos; JOSIANI BUTRINOWSKI, Gerente da Cooperativa CRESOL em Três Lagoas. Mediador: JARDEL MATTOS, Gerente do Hub de Inovação de Três Lagoas (UFMS), representando o Ecossistema Local de Inovação Vale da Celulose.



Encerramento da etapa Estadual - Campo Grande

18 de março de 2024.



Representantes das instituições públicas e privadas que integram o ecossistema de Inovação em Mato Grosso do Sul se reuniram dia 18 de março, no Auditório da Agência de Educação Digital e a Distância AGEAD/UFMS em Campo Grande para o encontro de encerramento da 5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação em Mato Grosso do Sul, evento em preparação à 5ª Conferência Nacional de CT&I.

“Nós iniciamos a Conferência Estadual em dezembro do ano passado. Depois, percorremos alguns municípios pelo sul-mato-grossenses, a fim de construir uma agenda propositiva para a Ciência, Tecnologia e Inovação em nosso Estado. O governo federal vai elaborar o plano decenal de CT&I e propôs a realização das conferências estaduais, regionais e nacional de CT&I para ouvir a comunidade científica, empresas e sociedade para estimular sugestões para o referido plano”, informa Ricardo Senna, secretário-executivo de Ciência, Tecnologia e Inovação da SEMADESC.

A Drª Denise Aparecida de Carvalho, chefe da Assessoria do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, do Governo Federal, representou a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos na Conferência sul-mato-grossense. “Temos uma grande e vigorosa produção agrícola, mas não podemos apenas depender disso. Precisamos de uma nova indústria de ciência, tecnologia e inovação. Saúdo o Mato Grosso do Sul por colocar no centro questões como bioeconomia, sustentabilidade ambiental, saúde, agronegócio em bases mais avançadas e economia criativa. Esse é um grande esforço de unidade nacional. Nesse ano, já realizamos mais de cem conferências estaduais e o próximo desafio é reunir as inteligências das universidades para que o Brasil dê um salto”, afirmou Denise Carvalho.



Câmara Municipal - Nova Andradina

1º de abril de 2024.

CONFERÊNCIA NACIONAL DE CT&I
5ª EDIÇÃO
ETAPA ESTADUAL

Agronegócio - Inovação, Sustentabilidade e Competitividade: O papel do Vale do Ivinhema no desenvolvimento da região

10
Abril

Câmara Municipal de Nova Andradina-MS

19:00
Horas

ABERTURA
RICARDO SENNA
SECRETÁRIO EXECUTIVO DE CTEI DO GOVERNO DO MS

PAINELISTAS
WERNER SEMMELROTH
DIRETOR DE SUSTENTABILIDADE DA USINA LAGUNA
RAFAEL MARTINS CHIMENES
COORDENADOR DE INOVAÇÕES DA CIARAMA MÁQUINAS
GISLAYNE GOULART
COORDENADORA DO LIGEM LAB - UFMS

MEDIADORA
GISLAYNE GOULART
COORDENADORA DO LIGEM LAB - UFMS

UFMS LIGEM SEMADESC GOVERNO DO MS GOVERNO FEDERAL

Após o encerramento em Campo Grande, ainda tivemos a oportunidade de realizar mais dois encontros nas cidades de Nova Andradina e Naviraí. A Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, organizada pela Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia foi realizada na Câmara Municipal da cidade contando com a presença de 121 pessoas, o debate foi referente ao tema **"AGRONEGÓCIO - INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE O PAPEL DO VALE DO IVINHEMA NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO"** que contou com a participação do Diretor de Sustentabilidade da Usina Laguna, do Coordenador de Inovações da CIARAMA Máquinas, e da coordenadora do LIGEM/UFMS que mediu todo o debate. O Evento também foi transmitido on-line obtendo um alcance de 111 visualizações através do Canal no YouTube da Câmara de Vereadores, através do link : <https://www.youtube.com/watch?v=gMjdVK2sqUo>

A Conferência no Vale do Ivinhema contou com o apoio de instituições de ensino, pesquisa, Câmara Municipal, empresas e o ecossistema de inovação local.

O evento buscou promover diálogos e reflexões sobre temas como agronegócio, sustentabilidade, inovação e competitividade na região, visando identificar necessidades e recomendações para políticas públicas. Painelistas incluíram Werner Semmelroth, diretor de sustentabilidade da Usina Laguna, Rafael Martins Chimenes, coordenador de inovação da CiaRama Máquinas, e Gislayne Goulart, coordenadora do LIGEM da UFMS, além do Secretário Ricardo Senna.



Câmpus da UFMS - Naviraí

9 de abril de 2024.



A Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, organizada pela Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia foi realizada no auditório da UFMS no Câmpus de Naviraí contando com a presença de 117 pessoas, o debate foi referente ao tema **"COMO A REGIÃO DO CONESUL DE MS PODE SE TORNAR MAIS INOVADORA?"** que contou com a participação do gerente de sustentabilidade e inovação da Copasul, Egidio Tsuji, também com o CEO da ADM Contabilidade, Anderson Maise e com a Sibelly Resh representante do Ecosistema local de Inovação de Naviraí. O Evento também contou com transmissão ao vivo através do Canal no *Youtube* do curso de Administração de Naviraí obtendo 26 visualizações através do link: https://www.youtube.com/results?search_query=navirai+ms

O evento em Naviraí demonstrou a importância da região como polo de desenvolvimento científico e tecnológico, e serviu como um espaço para o diálogo e a colaboração entre diferentes setores da sociedade em prol do futuro da CT&I na região, destacamos a participação do setor privado através da Cooperativa Copasul e ADM contabilidade.



EIXO I - Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;

Prioridade para o Eixo segundo pesquisa à comunidade

I - Recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País.

II - Formação e capacitação de recursos humanos qualificados na área de ciência, tecnologia e inovação.

III - Estímulo a atração e fixação de recursos humanos qualificados no Sistema Nacional de Ciência, tecnologia e inovação, a fim de reverter a perda de talentos nacionais.

IV - Integração das ações dos atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e inovação nos seus variados níveis e esferas de atuação.

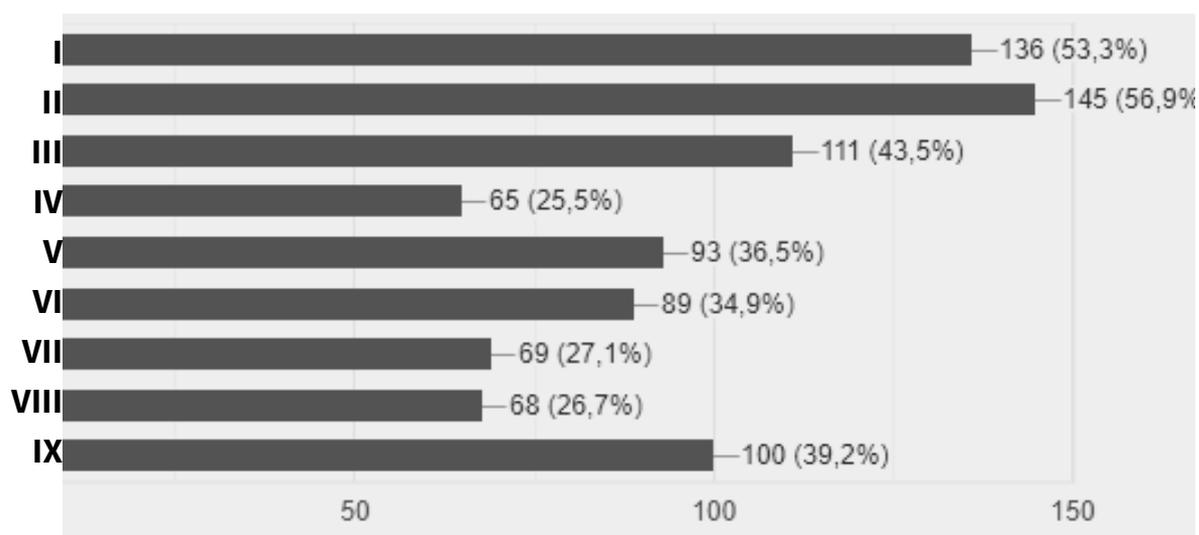
V - Redução das assimetrias regionais no Sistema Nacional de ciência, tecnologia e inovação.

VI - Aproveitamento do potencial da bioeconomia para o desenvolvimento sustentável do País.

VII - Maior mobilização política dos pesquisadores para consolidação de políticas públicas para C, T&I.

VIII - Considerar no processo de qualificação a capacidade de o orientador atuar na formação de pesquisador-empREENDEDOR.

IX - Apoiar e fomentar projetos de pesquisa aplicada e outras ações em bioeconomia, em especial, bioinsumos, biotecnologia, biofármacos, biocosméticos, alimentos funcionais e nutracêuticos.





Tópicos inspirados pela comunidade ligados ao Eixo 1

- Aproximação pesquisa-iniciativa privada
- Incentivos a estabelecimento de centros de P&D empresariais no Brasil (tipo: na Holanda tem labs de Philips, Unilever, Shell, Heineken, etc., para desenvolvimento tecnológico). Deve ter mais atuação de empresas Brasileiras em manter centros de P&D aqui. Nada adianta formar um monte de doutor se estes só vão para universidades. Parte destes doutores tem que virar chefe de centros de P&D nacionais, para desenvolver produtos novos e aumentar o valor gerado na cadeia produtiva aqui).
- Bioeconomia para o desenvolvimento do Centro-Oeste
- Fomentar e estimular o empreendedorismo dentro das universidades - para que as pesquisas aplicadas sejam revertidas em negócios - potencializando assim, a economia de MS e do Brasil.
- Apoiar e fomentar pesquisas relacionadas ao agronegócio sul-mato-grossense
- Ciência, tecnologia e migração
- Destinação de recursos financeiros para infraestrutura e equipamentos de pesquisa.
- Substituição de importação por apoio ao desenvolvimento de industriais nacionais tecnológicas
- Disseminação de CT&I através da mobilização de pesquisadores nas ICTIs visando projetos compartilhados e ou cooperados.
- Diversidade e inclusão social no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Estímulo permanente às pesquisas básicas de todas as áreas do conhecimento.
- Incentivo e fomento a tecnologias de ponta, como Microprocessadores e Inteligência Artificial, eixos fundamentais para a ascensão da Ciência, Tecnologia e Inovação no país.
- Apoiar e fomentar projetos que investiguem e traga subsídios para pensar a educação básica no Estado de Mato Grosso do Sul;
- A política de fomento deve ser prioritariamente para formar novos pesquisadores voltados para pensar uma ciência de humanização, bem-estar social, em equilíbrio com a natureza que ainda resta. Investir em uma ciência de preservação e promoção da vida e não do lucro a qualquer preço.
- Políticas públicas de remuneração, fomento e estímulo à pesquisa científica na indústria.
- Promoção da pesquisa científica básica e tecnológica como base da geração de conhecimento e o suporte para a Inovação
- Fomentar a pesquisa em Tecnologia Social, economias criativa e solidária e desenvolvimento territorial
- Apoiar projetos de pesquisa sobre pecuária regenerativa, visando a sustentabilidade ambiental do Pantanal
- Investimento em pesquisas ligadas à infraestrutura civil (armazéns, estradas, integração dos modais do agronegócio)
- Encurtar o caminho entre a pesquisa e o produto à sociedade.
- Fomentar e desenvolver uma Educação Científica e Tecnológica na Educação Básica por meio de colaboração entre Escolas, Museus/Centros de Ciência e Universidades Públicas.
- Pesquisa e inovação para a Educação em Computação no âmbito da Política Nacional de Educação Digital (Lei 14.533/2023)
- Isenção de impostos para importação de tecnologias não disponíveis no mercado nacional
- Gás Natural Canalizado

- Saúde física e mental de pesquisadores e corpo técnico
- aumento de pesquisadores e bolsas para alunos pesquisadores
- Inovar nas ações e estudos por ofertas em função de demandas em compras públicas (Mercado) com foco no fortalecimento do associativismo e cooperativismo
- Apoiar ações de P&D em sistemas de agricultura regenerativa, Sistemas integrados de produção e Sistemas Agroflorestais (SAFs)
- Expandir o número de pesquisadores e extensionistas locais, considerando os vários campos acadêmicos e proporcionar maior número de bolsas de produtividade em pesquisa e incluir uma bolsa produtividade em extensão
- Aumento da porcentagem de recursos de ciência e tecnologia mínimos para as regiões e estados menos favorecidos.
- Apoiar e fomentar projetos de pesquisa aplicada e outras ações em fotônica e tecnologias habilitadoras
- Englobando itens I e V: Política Estadual para Implementação e Consolidação de um Centro Multiusuário do Pantanal - Visando uma infraestrutura laboratorial equivalente as disponíveis nas ICTs top 10 do ranking THE
- Fortalecimento e consolidação dos núcleos de inovação tecnológica das ICTs públicas.
- Modernização e ampliação das plataformas multiusuárias: Criação de uma rede científica para o desenvolvimento sustentável e industrialização a partir da biodiversidade sul-mato-grossense
- Apoiar programas de longo prazo em diferentes áreas
- Estimular as ciências humanas para a consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Expansão da mobilização de pesquisadores Jr. (Ensino Médio) para ct&i
- Formação e capacitação para jovens da Educação Básica na Divulgação, Popularização e produção científica
- Educação Científica, Popularização da Ciência, Educação não Formal, apoio a Museus e Centros de Ciências.
- Criação de Museus de Ciência no Mato Grosso do Sul para apoiar os trabalhos de popularização da ciência.
- Fazer uma apresentação destacando os projetos de pesquisas dos servidores técnicos capacitados (Especialista, Mestres e Doutores) para evidenciar que não é somente professores e pesquisadores que desenvolvem Ciência, Tecnologia e Inovação, sendo que em muitos projetos que os técnicos colaboram, não tem sua contribuição reconhecida.
- Utilização de vegetais do cerrado em cosméticos
- Apoiar e fomentar projetos de pesquisa em educação ambiental, tecnologias que visem a sustentabilidade.
- As soluções desenvolvidas devem ser voltadas às necessidades sociais e do mercado, e não somente realização de pesquisa, desenvolvimento e inovação para ficar na abstração.
- Agroecologia urbana; explorar as plantas alimentícias não convencionais.
- Penso que Inteligência Artificial deve estar presente.
- Tendências de pesquisas atuais.
- Fomento em projetos para o desenvolvimento de bioinsumos utilizando recursos regionais
- Subtema sobre Tecnologias e Inovação 4.0
- Apoiar e fomentar projetos de pesquisa aplicados em Humanidades Digitais, História Econômica, História Empresarial, História Política, Arqueologia, Patrimônio Cultural.
- Fomentar projetos de inovação aberta
- Bioeconomia para o Centro-Oeste
- Agropecuária sustentável, ecologicamente correta e com garantia de bem-estar único
- Criação de plataformas multiusuárias para impacto na inovação
- Como transpor a ciência e a pesquisa para as populações que estão a margem.
- Levantamento da infraestrutura para alocação correta de recursos

- Implementação de um programa de mentoria. Este programa poderia conectar profissionais experientes no campo da ciência, tecnologia e inovação com estudantes, pesquisadores e empreendedores em início de carreira, proporcionando orientação, compartilhamento de experiências e networking.
- Promover parcerias entre universidades, instituições de pesquisa e empresas do setor para oferecer programas de estágio remunerado e projetos práticos também seria uma maneira eficaz de proporcionar experiência real no campo da ciência, tecnologia e inovação.
- Essas iniciativas contribuiriam significativamente para a formação de uma força de trabalho altamente qualificada e preparada para impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico do país.
- Promoção da Inovação Social e Tecnológica em Comunidades Marginalizadas
- Investir em programas de intercâmbio de pesquisadores, estabelecer parcerias estratégicas com instituições renomadas no exterior e promover a participação em redes internacionais de inovação são algumas das iniciativas que poderiam ser adotadas para impulsionar a internacionalização do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e fortalecer a capacidade do Brasil de competir globalmente no campo da CT&I
- Desenvolvimento de centros de pesquisa aplicada em cidades polo regionais.
- Foco em implantação da cultura da inovação
- Um tema que aborde como o MS pode colaborar em termos de trajetória técnica, em científica, na consolidação o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
- Sobre o estágio atual de assimetria regional CTI existe algum plano de ação para reduzir as disparidades existentes? Como levar CTI até a ponta, nós municípios, onde estão as pessoas e as empresas?
- Infraestrutura para produção compartilhada de produtos de alta tecnologia em Bioeconomia
- Fomento a pesquisas e ações extensionistas para redução dos impactos sociais dos processos de industrialização
- Ainda há necessidade de muitos investimentos e esforços direcionados para a pesquisa básica. Para construirmos um edifício de inovação e fazermos ciência disruptiva, precisamos construir um alicerce sólido originado a partir do conhecimento gerado pela pesquisa básica.
- Métricas de inclusão a deficiência intelectual com Inteligência Artificial
- Políticas de fixação na região
- Fomentar a pesquisa nas Ciências Humanas, licenciaturas.
- Integração de pesquisadores das ciências humanas às instâncias de formulação e decisão de políticas públicas de CT&I
- Equidade em financiamento de pesquisas nas diversas áreas do conhecimento
- Ética e direitos humanos e suas implicações na formação de cientistas e na produção do conhecimento
- Articulação com a educação básica
- Editais específicos para regiões fora do eixo metropolitano sul/sudeste e que contemplem as especialidades regionais bem como as diversas áreas do conhecimento científico (para além do tecnológico)
- Fortalecimento dos grupos de pesquisa estabelecidos nas universidades
- Apoio especial a centros e pesquisadores fora dos grandes centros e/ou área de fronteiras.
- Investimento na educação básica tanto em laboratórios como na construção de uma carreira docente atraente impactando no desenvolvimento da motivação para prosseguir em carreiras voltadas para ciência básica.

EIXO II - Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas

Prioridade para o Eixo segundo pesquisa à comunidade

I - Ampliação do número de empresas inovadoras no País.

II - Aumento nos investimentos empresariais em inovação.

III - Estruturação e expansão de complexos industriais-tecnológicos em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional, como as áreas da saúde, energia, defesa e segurança e de tecnologias da informação e comunicação - TICs.

IV - Ampliar a interação entre as ICTs e Empresas.

V - Integração entre os variados instrumentos e mecanismos de fomento a inovação, incluindo encomendas tecnológicas e leis de incentivo, e estabelecimento de contrapartidas empresariais efetivas para o apoio público.

VI - Aumento da articulação entre Empresas, Instituições de P, D & I.

VII - Mecanismo facilitador da transferência de tecnologias para o mercado - inovações e invenções gerarem crescimento econômico e social.

VIII - Manter priorização das linhas de fomento para as regiões menos desenvolvidas - reduzir assimetrias regionais.

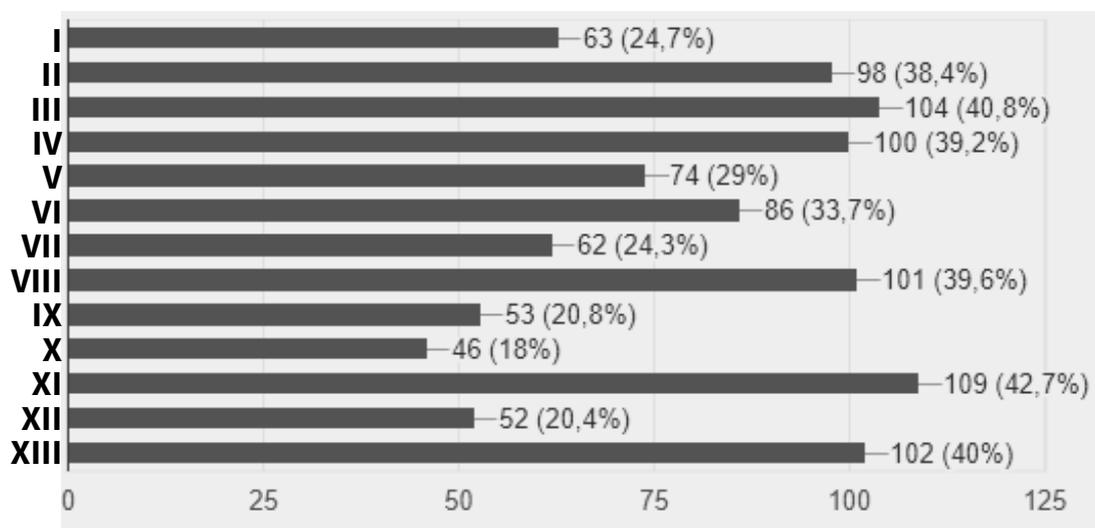
IX - Aumentar abrangência de projetos de apoio empresarial a inovação.

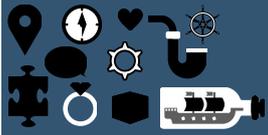
X - Programas de informação e conscientização voltados para Inovação nas empresas.

XI - Inserir a cultura da inovação nas grades curriculares em todos os níveis da educação.

XII - Estimular a aplicação de parte dos recursos captados pelos ICTs em projetos de interesse comum com o meio empresarial - mecanismos de cooperação.

XIII - Apoiar e fomentar a criação e/ou desenvolvimento de empresas inovadoras e de base tecnológica, em especial, biotechs, agrotechs e foodtechs.





Tópicos inspirados pela comunidade ligados ao Eixo 11

- Startups hard tech como a nova geração industrial do Brasil
- Base bem feita - Programa de implementação da cultura da inovação em todos os setores
- Demandas tecnológicas e de inovação empresarial no contexto das pesquisas universitárias, fraquezas e potencialidades.
- Disseminação da cultura empreendedora e Inovadora nas ICTIs aliadas a políticas públicas municipais de incentivo a geração de negócios inovadores oriundos da pesquisa acadêmica.
- Flexibilizar legislação para ICTs públicas possam operar arranjos empresariais para inovação
- A C,T&I têm de andar junto à industrialização.
- Importância da inovação para a competitividade nacional, a transformação digital e a reindustrialização.
- Fomentar o desenvolvimento de tecnologias físicas e de gestão para organizações de trabalhadores associados (associações e cooperativas populares)
- Apoiar projetos que possibilitem a implantação de agroindústrias nas Universidades e Centros de Pesquisa
- Necessidades sociais e produtos que a atendam.
- Promover capacitação de membros de ICTs para atender as demandas das Empresas
- Profissionalizar o processo de elaboração de projetos e programas com estímulo à participação social (transparência) Evitar apenas o viés político nas escolhas das prioridades
- Organizar um sistema integrado de produção de sementes e mudas nativas e florestais para fundamentar ações de recuperação ambiental e produção regenerativa
- Desenvolvimento da inovação com base nas demandas do estado com base no enfrentamento das mudanças climáticas
- Ciências humanas para reflexão e desenvolvimento econômico.
- Inserir Metodologia de Pesquisa e Inovação como eixo temático e base na Educação Básica
- Apoio a pesquisas de estudantes de vários níveis
- Implementar, apoiar e fomentar Museus e Centros de Ciência para a Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação para o público em geral; Apoiar e fomentar ações de Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação para a Educação Básica e Superior; Ampliar e fomentar ações de Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação desenvolvidas por Universidades Públicas.
- Pesquisa e inovação para a Educação Empreendedora: ferramentas, estratégias e metodologias
- Gás Natural Canalizado
- Diminuindo a burocracia pública para ampliar as parcerias público-privadas
- Fomentar o implemento de recurso a regiões menos desenvolvidas para uma Pesquisa Igualitária.
- É necessário atualizar o formato de parcerias entre os setores público - privado, de forma a torná-la mais simples e de fácil adoção. Isso pode trazer benefícios ao setor de pesquisa e inovação.
- Diminuição da carga tributária para empresas que invistam em pesquisa
- Stand para promover as empresas de MS que fazem P, D & I.
- Desenvolvimento de Complexo Industrial-Tecnológico para Energias Renováveis e Sustentáveis" :
- Considerando o contexto do projeto de descarbonização "Carbono Zero" no estado do Mato Grosso do Sul e a necessidade premente de transição para uma economia mais sustentável e descarbonizada, propõe-se a estruturação e expansão de um complexo industrial-tecnológico voltado para energias renováveis e sustentáveis. Esta proposta visa não apenas contribuir para a redução das emissões de carbono, mas também para promover o desenvolvimento econômico, a inovação e a geração de empregos qualificados.
- Diversificação da matriz energética: Estimular a produção e o uso de fontes de energia limpa e renovável, como solar, eólica, hidrelétrica e biomassa, visando reduzir a dependência de combustíveis fósseis e mitigar as emissões de gases de efeito estufa.
- Fomento à pesquisa e desenvolvimento (P&D): Incentivar a pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologias relacionadas às energias renováveis, promovendo parcerias entre universidades, instituições de pesquisa, empresas e governo.

- Atração de investimentos: Criar um ambiente favorável para atrair investimentos privados nacionais e estrangeiros para o setor de energias renováveis, por meio de incentivos fiscais, facilidades de infraestrutura e apoio à instalação de empresas.
- Capacitação e formação de mão de obra qualificada: Promover programas de capacitação e formação técnica nas áreas de energia renovável, garantindo a disponibilidade de profissionais qualificados para atender às demandas do setor.
- Desenvolvimento de cadeias produtivas locais: Estimular o desenvolvimento de cadeias produtivas locais, desde a produção de equipamentos e componentes até a instalação, operação e manutenção de sistemas de energia renovável, contribuindo para o desenvolvimento regional e a geração de empregos.
- Integração com outras áreas estratégicas: Promover a integração do complexo industrial-tecnológico de energias renováveis com outras áreas estratégicas, como saúde, defesa e segurança, através do desenvolvimento de soluções tecnológicas inovadoras e sustentáveis.
- Reindustrialização com base em práticas sustentáveis
- As soluções devem ser voltadas para as necessidades sociais das empresas.
- Pegada ecológica.
- Penso que Inteligência Artificial deve estar presente.
- Deveria ser aplicado ao ensino fundamental
- maior apoio em pequenas empresas
- Fomento a criação de empresas nas instituições de ensino
- Debater através da Filosofia, História e Antropologia sobre os impactos da industrialização, o seu desenvolvimento e o patrimônio industrial.
- Fomentar o desenvolvimento de incubadora, aceleradora e parque tecnológico
- Criar linhas de crédito e programas de investimento específicos para startups e empresas de base tecnológica, facilitando o acesso a recursos financeiros necessários para pesquisa, desenvolvimento e comercialização de produtos inovadores.
- Aumento no investimento em startups.
- Incentivar o desenvolvimento de pesquisa e inovação no ambiente da Agricultura Familiar Agroecológica.
- Fomentar a trílice hélice
- Mapeamento de capacidades regionais; e planejamento para o desenvolvimento baseado em territórios
- Existe algum plano estratégico de curto prazo para fortalecimento dos ecossistema de inovação em para atividades sustentáveis, em especial para as regiões Norte e Centro-oeste?
- Criação de programa de incentivo à exportação de produtos nacionais oriundos de programas de inovação
- Seleção de práticas possíveis e factível de implantação pelas pequenas empresas inovadoras.
- Métricas de inclusão aos deficientes intelectual no ensino regular com Inteligência Artificial
- Ampliar projetos de apoio empresarial à inovação nas ciências humanas
- Vulnerabilidades sociais e igualdade nas políticas públicas
- Desenvolvimento de inovação em pequenas empresas e cooperativas
- Fomentar a modernização dos laboratórios das universidades públicas e dos institutos federais a fim de que possam se constituir como polos de desenvolvimento científico e tecnológico nas regiões fora dos eixos metropolitanos sul e sudeste. Há um sucateamento dos laboratórios e centros de pesquisa. Sem recursos/financiamentos não há condições necessárias para a produção do conhecimento científico e tecnológico.
- Apoiar indústrias de perfil familiar, que gerem emprego e renda e que promovam distribuição de lucros
- Maiores recursos para pesquisas voltadas a economia verde, agroecologia e transição energética.
- Apoiar a criação e manutenção de indústrias cooperadas na área de inovação

EIXO III - Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais

Prioridade para o Eixo segundo pesquisa à comunidade

I - Ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais na defesa nacional.

II - Redução de vulnerabilidades em cadeias produtivas estratégicas, como nas áreas da saúde, energia, alimentos, minerais e sistemas de informação e comunicação.

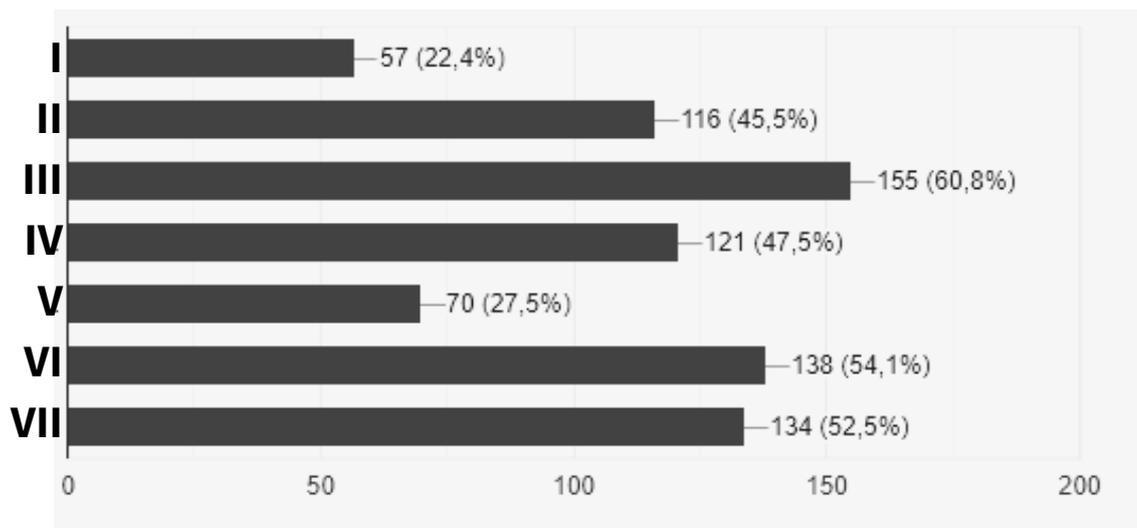
III - Criação, implementação e gerenciamento de ações destinadas à articulação entre os pesquisadores/grupos de pesquisa por áreas estratégicas no Mato Grosso do Sul.

IV - Criação de redes regionais por áreas estratégicas, conforme demandas.

V - Criação e ampliação de ações de marketing e mídias relacionadas a CT&I no Estado.

VI - Inserção dos Biomas Cerrado e Pantanal como área estratégica e incentivos aos estudos taxonômicos e prospectivos.

VII - Apoiar e fomentar os ecossistemas de Inovação.





Tópicos inspirados pela comunidade ligados ao Eixo III

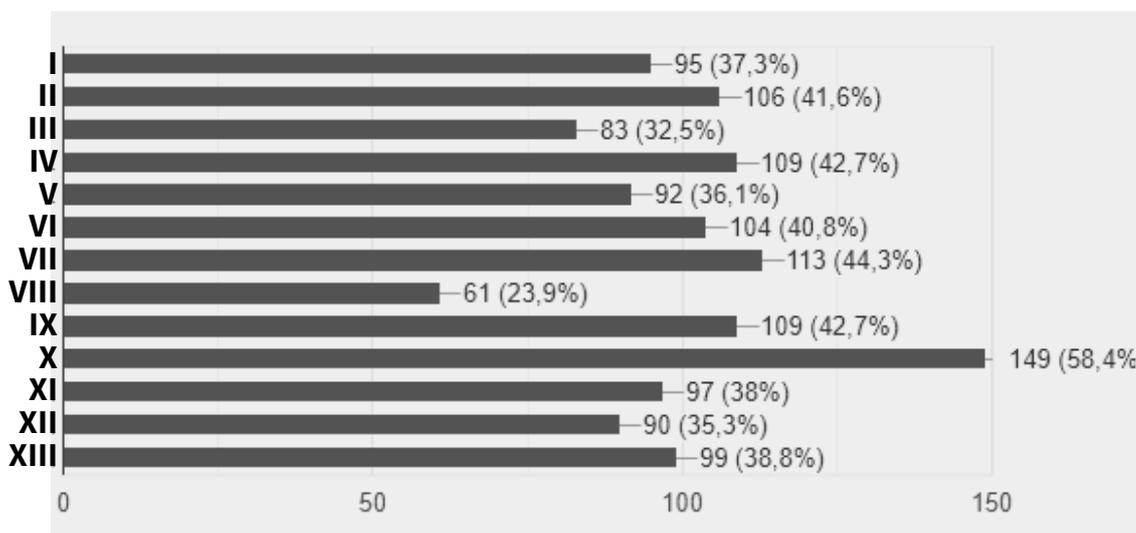
- Identificar vocação regional para posicionamento do novo setor industrial
- Potencializar as nossas riquezas para fomentar o crescimento de negócios em rede e sustentáveis
- Avaliação do potencial humano, científico e tecnológico para áreas estratégicas, definição de prioridades.
- Estabelecer e mensurar indicadores de inovação nos ecossistemas de inovação
- Definir planejamento estratégico de curto, médio e longo prazo como objetivos a serem seguidos e guiarem a C,T&I.
- Apoiar e fomentar os OBSERVATÓRIOS e os ecossistemas de Inovação SOCIAL
- Políticas públicas para melhorar o ambiente de negócios
- Apoiar projetos estratégicos de pesquisa e inovação para garantir financiamento por meio de agencias como a CNPq, Capes, Finep e outros
- Indução de políticas públicas de compra institucionais, em níveis estadual, municipal e de organizações públicas com foco no desenvolvimento local, comunitário e sustentável
- Apoiar projetos que visem promover no Pantanal uma pecuária sustentável com o meio ambiente, de maneira a reduzir os conflitos com as onças pintadas
- Apoiar e fomentar projetos voltados ao desenvolvimento de tecnologias para uso sustentável dos recursos naturais no Cerrado e Pantanal
- Incentivar a identificação e marcação de arvores matrizes de espécies estratégicas dos Biomas Cerrado e Pantanal como fonte de coleta de propágulos.
- Valorização da formação básica de todos os atores de CT&I
- contemplando os itens assinalados: Criação de Fórum Consultivo Estadual para CTI (que não dependa de indicação política - gestores de ICTs não devem/podem indicar ou participar do mesmo - gestores atuam na ponta de ações o Fórum analisa, demanda, recomenda avalia sem viés de PDIs) mas que amplamente representa a comunidade científica o estado - a exemplo do "CONSELHÃO" do gov Lula.
- Acrescentar no item VI, além dos estudos taxonômicos, coleta de germoplasma de espécies de interesse econômico
- Criação de redes de pesquisadores para enfrentamento das mudanças climáticas e impactos no Pantanal
- Ciências humanas aplicadas aos programas e projetos estratégicos nacionais
- Criação de um Fórum com atores responsáveis pela formulação da politica de Ciência, tecnologia e Inovação dentro da Educação Básica, mas envolvendo representação de estudantes não apenas de profissionais. A compreensão da importância da Educação da Rede Pública não traduz o potencial que ela tem neste ecossistema
- Apoiar pesquisas com relação aos biomas sul-mato-grossenses
- Incluir em todos os níveis de educação do Estado o tema Ciência e Tecnologia e Popularização da Ciência.
- Apoiar e fomentar a Popularização da Ciência, da Tecnologia e da Inovação para a participação social nos programas e projetos estratégicos regionais e para a socialização dos resultados.
- Pesquisa e inovação para a Educação Científica e Tecnológica
- Incentivos fiscais à empresas parceiras na inovação e pesquisa aplicadas
- Criação de Coordenações Regionais que promovam a articulação e parceria entre as pesquisas de uma determinada lotação.
- Estumo ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis aplicas à construção civil.
- Grupos por eixo temático

- Capacidade de criação de projetos tecnológicos no Pantanal com responsabilidade ambiental e social.
- Implementação de um sistema de monitoramento fundiário nos biomas Pantanal e Cerrado
- As soluções devem ser pensadas para problemas existentes, com vistas ao seu solucionamento prático.
- Penso que Inteligência Artificial deve estar presente.
- Deveria ser aplicado a o ensino fundamental
- Incorporar os debates das Ciências Humanas nos projetos estratégicos
- Mapeamento de áreas de encontro entre ambos e como utilizar da fauna e flora como um instrumento de interligação
- Incentivo ao desenvolvimento de tecnologias aplicadas à turismo e/ou preservação do meio ambiente.
- Integrar e fomentar os centros de inovação e parques tecnológicos
- Os ecossistemas estão em sintonia com a política de CTI dos Estados e municípios?
- Disponibilizar equipamentos laboratoriais temáticos para locação facilitada, de modo que o próprio empresário/pesquisador possa participar do processo de desenvolvimento
- da pesquisa aplicada.
- Métricas de inclusão aos deficientes intelectual com Inteligência Artificial nos sistemas de inovação
- Inclusão das ciências humanas como área estratégica em MS
- Equidade e divisão de recursos públicos para o financiamento de pesquisas no MS
- Desburocratização dos mecanismos de fomento em programas de CTI
- Criação e estímulo de patentes de tecnologias sustentáveis e que valorizem os conhecimentos das comunidades e instituições locais e regionais promovendo desenvolvimento local e regional.
- Fortalecer as Ciências Humanas no âmbito das ciências
- Desenvolvimento de projetos voltados a agroecologia e consolidação da agricultura familiar.
- Criar e manter programas de economia sustentável em comunidades tradicionais.

EIXO IV - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social

Prioridade para o Eixo segundo pesquisa à comunidade

- I - Defesa e difusão da ciência, a fim de superar preconceitos que neguem os seus métodos e valores
- II - Ampliação do apoio da ciência para formulação. Execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas.
- III - Difusão massiva da conectividade e capacitação digital para a população brasileira.
- IV - Desenvolvimento de tecnologias sociais e assistivas.
- V - Apoios a arranjos produtivos locais articulados com institutos e centros vocacionais tecnológicos.
- VI - Geração de soluções inovadoras para ampliar a segurança alimentar e erradicar a fome no Brasil.
- VII - Aumentar o número de editais para transferência tecnológica em áreas prioritárias como: agricultura familiar (pecuária leiteira, horticultura, fruticultura, apicultura, etc), sociedades indígenas e quilombolas, pantaneiros, ribeirinhos, fronteiriços, patrimônio cultural e linguística.
- VIII - Manter a coerência e sequência de editais que tenham impactos continuados sobre a comunidade em geral nas áreas prioritárias.
- IX - Estimular parcerias entre estado e municípios na promoção e difusão da cultura científica através de projetos de pesquisa e extensão em rede.
- X - Promover a aproximação de escolas, universidades e outras instituições de produção do saber e divulgação da cultura científica - por meio de editais, eventos, parcerias e concessão de bolsas de estudo;
- XI - Criar mecanismos de divulgação dos resultados científicos e seus benefícios para a melhoria da qualidade de vida da população.
- XII - Aumentar o volume de recursos investidos nos programas de transferência tecnológica e de conhecimento com participação de instituições/empresas que atuem regionalmente.
- XIII - Estimular e apoiar negócios da cadeia produtiva da bioeconomia, bioenergia, bioinsumos, biotecnologia, fármacos, cosméticos, alimentos, segurança e outros que possam agregar valor a partir do uso intensivo da ciência, tecnologia e inovação.





Tópicos inspirados pela comunidade ligados ao Eixo IV

- É urgente melhorar a qualidade do ensino médio, além de melhorar o status do ensino técnico. Os jovens tem que chegar mais preparados no ensino superior, onde universidades e ensino tecnológico ambos tem o seu papel. Já que nem tudo mundo tem cabeça para fazer faculdade, mais devem aprender uma profissão de maior nível, o que também gera riqueza para o país.
- Simplificação da legislação tributária e trabalhista para pequenas empresas de base tecnológica como uma ferramenta de desenvolvimento econômico e social.
- Aproximação de iniciativas de pesquisas dos alunos dos cursos técnicos das feiras de ciências das empresas do estado.
- Priorizar pesquisas na temática de educação especial
- A C,T&I como fator de impacto na sociedade.
- Aumentar a participação das ciências sociais e humanas nos editais/fomento de pesquisa
- Investimentos em parceria de empresas com ICT
- Ciência, tecnologia e inovação como pilares para garantir o desenvolvimento social e econômico sustentável do País.
- Melhoria da infraestrutura e a capacitação de profissionais no uso de novas tecnologias.
- Fomentar/induzir a compra pública por meio de moeda social lastrada nos auxílios alimentação dos funcionários públicos
- Apoiar pesquisas que visem a conscientização da população rural, sobre a importância da preservação do Pantanal, mostrando que existem formas da fauna nativa, especialmente as onças, conviver harmonicamente com os bovinos
- Alguns itens possuem normas/procedimentos já elaboradas/os e que devem ser melhor aproveitadas/os!
- Apoiar e avaliar experiências metodológicas construtivistas e participativas envolvendo pesquisadores, agentes públicos e agentes comunitários
- Estabelecer as políticas de incentivo e atenção às comunidades a partir da participação e demanda destas.
- Estimular e apoiar negócios da cadeia produtiva da fotônica e tecnologias habilitadoras que que possam agregar valor a partir do uso intensivo da ciência, tecnologia e inovação.
- Leis de proteção e desenvolvimento econômico relacionados com a arqueologia e os museus locais.
- Temos que discutir de fato como traduzir, incorporar, efetivar ações para que o ambiente da Educação entenda que Ciência, tecnologia e Inovação deve fazer parte integral da proposta da escola. Ela não deve ser pensada como atividade extracurricular. Desta maneira podemos incorporar melhor a produção científica dentro da escola e a própria produção científica da escola no ecossistema de desenvolvimento social
- Implementar e fomentar Museus e Centros de Ciências nas regiões com pouco ou nenhum equipamento cultural como forma de ampliar a cultura científica da população; Fomentar Museus e Centros de Ciência já existentes para atuarem mais fortemente na ampliação da cultura científica da população.
- Pesquisa e inovação para a Educação em Computação no âmbito da Política Nacional de Educação Digital (Lei 14.533/2023)
- Divulgação científica dos resultados em redes
- Utilizar o BioParque Pantanal como sede regional para desenvolvimento de pesquisas nas mais diversas área voltadas para as escolas do MS e também com parcerias com as universidades públicas e particulares para gerenciar os projetos das escolas.
- Proteção intelectual do capital cultural e patrimônio imaterial
- Os investimentos devem ser realizados diretamente na ponta, para a mitigação ou solução de um dano específico e que traga o melhor retorno social possível, fugindo dos investimento para pura abstração.
- Penso que Inteligência Artificial deve estar presente.
- Ampliar editais para divulgação científica de museus e arqueologia.
- Projetos de auxílio às classes menos favorecidas visando estimular a ciência
- Apoio ao letramento e cidadania digital
- Estimular o empreendedorismo na Ciência e inovação como meio de transformação social e profissionalização.
- Fortalecimento do Projeto de Extensão na Pós-graduação
- Métricas de inclusão aos deficientes intelectual nas empresas com a Inteligência Artificial
- Criar edital de financiamento específico para a área de ciências humanas
- Participação dos fóruns e/ou grupos locais nas discussões sobre políticas públicas
- Economia solidária e tecnologias leves e sustentáveis
- Proteger e fortalecer instituições e pesquisadores.
- Criar um programa de divulgação científica na rede Brasil e nas diversas mídias para o combate ao negacionismo científico com participação de todas as universidades e institutos federais.
- Incluir a questão do desenvolvimento social sustentável de modo direto no currículo do Ensino Médio.

CONCLUSÃO

Com base no exposto, a realização da Etapa Estadual da 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação pelo Estado de Mato Grosso do Sul, sob a coordenação da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação (SEMADESC), foi marcada por um amplo engajamento da comunidade de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) sul-mato-grossense. Através de nove encontros temáticos realizados em diferentes municípios, a SECTI promoveu um diálogo aberto e produtivo, refletindo sobre os desafios e oportunidades para um Brasil justo, sustentável e desenvolvido.

A participação ativa das entidades e instituições do setor, bem como o uso estratégico de ferramentas como o formulário do Google Forms, demonstraram o compromisso com a democratização e a eficiência na coleta de contribuições. O registro de 690 participantes nos eventos presenciais, além das 255 contribuições recebidas, e o acompanhamento online de 191 pessoas evidenciam o interesse e a relevância das discussões promovidas.

Essa etapa estadual não apenas forneceu insumos valiosos para as próximas etapas regionais e nacionais da conferência, mas também permitiu à SEMADESC e à SECTI um mapeamento preciso da realidade da CT&I em Mato Grosso do Sul. Essa base de conhecimento será fundamental para direcionar políticas e ações que promovam o avanço da ciência, tecnologia e inovação no estado, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região.

Por fim, em nome do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul, gostaríamos de agradecer a todas as instituições, empresas e pessoas que colaboraram, direta ou indiretamente, para a realização bem-sucedida desta 5ª Conferência Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação.



5^a

CONFERÊNCIA
NACIONAL DE

CT&I

PARA UM BRASIL JUSTO, SUSTENTÁVEL
E DESENVOLVIDO

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO